

Teste **Português**

CARLA MARQUES
INÊS SILVA

PORTUGUÊS 9.º ANO

Letras & Companhia 9

Escola: _____ Ano letivo: _____

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

GRUPO I**PARTE A**

Lê o texto seguinte.

Continuamos esmagados pelos Descobrimentos?

As descobertas são o período da história que hoje parece dizer mais aos portugueses, mas nem sempre foi assim. Se a escola não mudar, aliás, elas correm o risco de ser uma memória cada vez mais distante. Feita de glórias de navegadores, mas também do trabalho de homens comuns, de dúvidas e de corrupção.

Muitas são as perguntas que surgem quando procuramos explicar a relação especial que os portugueses mantêm com os Descobrimentos, mas será que os conhecem? Será que é por eles que o mar tem um papel tão importante na cultura portuguesa, no seu imaginário, ou é só porque geograficamente Portugal é um país pequeno com uma costa grande?

Fizemos estas e outras perguntas a dois historiadores e a um poeta e ensaísta. Quisemos saber, sobretudo, se os portugueses ainda estão, de alguma forma, “esmagados” pela memória de uma época em que tinham outro papel no mundo. Uma época em que havia Portugal em todos os continentes.

Vasco Graça Moura, poeta e ensaísta, que entre 1988 e 1995 presidiu à Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, reconhece que continuamos “marcados” pelo que Portugal foi capaz de fazer a partir do começo do século XV, mas que essa memória, tantas vezes de olhos fechados à dura realidade do dia a dia do país nessa época e carregada de mitificações, não molda o que somos hoje nem limita a leitura que fazemos do passado — ajuda, antes, a compreendê-lo.

“Temos um peso, uma carga histórica”, começa por dizer sentado no seu gabinete do Centro Cultural de Belém, de que é hoje presidente. “Sabemos que tivemos importância em relação ao mar, aos caminhos que ele abre. Isto mesmo quando não sabemos nada de história e não lemos *Os Lusíadas*. Por outro lado, há um sentimento de impotência disfarçada de que hoje só vivemos dificuldades e ainda não encontramos uma maneira de as ultrapassar, embora possamos pressentir que no mar pode estar a chave para a solução de muitos problemas.”

Em tempos de crise como a que a Europa atravessa, com duros reflexos em Portugal, há uma certa tendência para fazer comparações “disparatadas” entre um presente amargo e um “passado de glória” que teve grandes protagonistas como o infante D. Henrique, Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque ou Fernão de Magalhães, lembra Graça Moura.

Lucinda Canelas, in *Público online*, 26 de setembro de 2009 (texto adaptado, acedido em janeiro de 2013).

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) correspondem a ideias-chave do texto de Lucinda Canelas. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto. Começa a sequência pela letra (D).

- ☐ (A) Hoje há a tendência para comparações irrealistas entre o tempo dos Descobrimentos e o tempo presente.
- ☐ (B) A crise da Europa tem reflexos em Portugal.
- ☐ (C) Quando se procura entender a relação que os portugueses têm com os Descobrimentos, surgem muitas perguntas.
- ☐ (D) As descobertas dizem hoje muito aos portugueses, mas nem sempre foi assim.
- ☐ (E) Algumas personalidades da nossa cultura responderam a certas questões sobre a relação que os portugueses têm com os Descobrimentos.
- ☐ (F) Persiste a ideia de que as dificuldades do presente são inultrapassáveis, embora se acredite no papel do mar como chave para os problemas nacionais.
- ☐ (G) Um dos entrevistados reconheceu que os Descobrimentos, que tanto marcaram o povo português, não alteraram a nossa atual forma de ser.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1 a 2.3), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

2.1 Os Descobrimentos

- ☐ (A) são hoje mais importantes para os portugueses do que noutras épocas.
- ☐ (B) são hoje menos importantes para os portugueses do que noutras épocas.
- ☐ (C) sempre foram importantes para os portugueses.
- ☐ (D) nunca foram importantes para os portugueses.

2.2 Vasco Graça Moura defende que a memória dos Descobrimentos

- ☐ (A) engloba as dificuldades do país de então.
- ☐ (B) considera a dureza da época e as mitificações.
- ☐ (C) é feita de dureza e de mitos.
- ☐ (D) também é feita de mitos.

2.3 As comparações “disparatadas” que são feitas hoje entre o presente e o passado devem-se

- ☐ (A) à incapacidade que temos hoje em chegar à glória.
- ☐ (B) à crise europeia, com reflexos em Portugal.
- ☐ (C) ao facto de o presente ser totalmente oposto ao passado.
- ☐ (D) ao facto de os heróis do passado serem incomparáveis aos do presente.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- ☐ (A) O pronome “elas” (l. 2) refere-se a “descobertas”.
- ☐ (B) O pronome “que” (l. 11) refere-se a “Vasco Graça Moura”.
- ☐ (C) O pronome “que” (l. 17) refere-se a “gabinete”.
- ☐ (D) O pronome “ele” (l. 18) refere-se a “mar”.

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

120

«Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma, ledó e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito,
Nos saúdosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

121

«Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus fermosos se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam;
E quanto, enfim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.

122

«De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos¹ enjeita,
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas,
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas²,
O velho pai sesudo³ que respeita
O murmurar do povo, e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,

123

«Tirar Inês ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo co sangue só da morte indina
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina
Que pôde sustentar o grande peso
Do furor Mauro, fosse alevantada
Contra ãa fraca dama delicada?

Vocabulário:

¹ Leito nupcial. D. Pedro recusava todos os casamentos.

² Demonstrações de amor exaltado.

³ Prudente, sensato.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*

(leitura, prefácio e notas de A. Costa Pimpão).

Lisboa: Instituto Camões – Ministério dos Negócios Estrangeiros,
2000, p. 129.

1. Identifica o episódio e o plano d'*Os Lusíadas* a que estas estâncias pertencem.
2. Caracteriza a figura feminina, referindo dois traços físicos e dois aspetos psicológicos.
3. Identifica o recurso expressivo presente nos versos 5 e 6 da estância 121 e refere a sua funcionalidade.
4. Identifica os indícios do destino trágico de Inês de Castro presentes neste excerto.

PARTE C

A propósito do texto da parte B, dois alunos enviaram os comentários seguintes para um blogue sobre leitura.

Joana disse... <i>D. Afonso IV foi um rei imparcial, que pôs o interesse do país acima de tudo.</i>	Mário disse... <i>D. Afonso IV conseguiu ser um rei justo e glorioso e, ao mesmo tempo, injusto e violento.</i>
--	--

Escreve um texto de opinião, com um mínimo de 100 e um máximo de 140 palavras, em que, de entre os dois comentários, defendas aquele que te parece mais adequado ao texto da parte B.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão. Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados a seguir.

- Indicação do comentário que, na tua opinião, reflete melhor a imagem que se dá do rei D. Afonso IV nas estâncias da parte B.
- Justificação da tua escolha através da referência a dois factos mencionados no texto.
- Relação da pergunta final colocada pelo poeta com a imagem que se dá do rei.
- Apreciação da atitude do rei, referindo se concordas ou não com a sua decisão relativamente a Inês de Castro.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.
 - a) Os portugueses _____ (“ir”, pretérito imperfeito do indicativo) pelo mar à descoberta de novos mundos.
 - b) Eu quero que tu _____ (“fazer”, presente do conjuntivo) a leitura do poema em voz alta.
 - c) Se nós _____ (“estar”, futuro simples do conjuntivo) com atenção à leitura, ouviremos os sons do mar.
 - d) Eu _____ (“ficar”, condicional composto) surpreendido se ele não tivesse lido bem.
2. Indica a classe a que pertence a palavra “a” na frase que se segue.

O João vai a Lisboa.

3. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções e locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses. Faz as alterações necessárias.

- a) Os alunos leram *Os Lusíadas*.
Os alunos fizeram um trabalho de pesquisa sobre mitologia.
(conjunção coordenativa copulativa)
- b) Os marinheiros portugueses enfrentaram dificuldades.
Os marinheiros portugueses chegaram à Índia.
(locução conjuncional subordinativa concessiva)
- c) Os portugueses foram considerados heróis.
Os portugueses agiram corajosamente.
(conjunção subordinativa causal)

4. Selecciona, para responderes a cada item (4.1 e 4.2), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

4.1 A frase em que a palavra “Camões” tem a função de vocativo é

- ☐ (A) Camões escreveu uma grande epopeia.
- ☐ (B) Camões, volta a inspirar-nos!
- ☐ (C) Escrevi uma carta imaginária a Camões.
- ☐ (D) Li Camões na íntegra.

4.2 A frase em que a palavra “heróis” tem a função de predicativo do sujeito é

- ☐ (A) Os portugueses são heróis.
- ☐ (B) Os heróis nunca são esquecidos.
- ☐ (C) Camões cantou os feitos dos heróis.
- ☐ (D) Camões considerou os portugueses heróis.

GRUPO III

Imagina que tiveste a oportunidade de fazer uma longa viagem por mar.

Escreve um texto narrativo, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que contes um episódio imaginado, em que tenhas vivido uma situação invulgar.

Na tua narrativa, deves incluir, pelo menos, um momento de descrição de espaço e um momento de descrição de personagem.

PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

GRUPO I

PARTE A

1. D, C, E, G, F, B, A.
- 2.1 A.
- 2.2 D.
- 2.3 B.
3. C.

PARTE B

1. Episódio de Inês de Castro; plano da História de Portugal.
2. Traços físicos: bela (“linda Inês”), olhos belos (“fermosos olhos”); traços psicológicos: feliz (“Naquele engano da alma, ledó e cego”), saudosa de D. Pedro (“nos saudosos campos do Mondego / De teus fermosos olhos nunca enxuto”), apaixonada (“ensinando às ervinhas / O nome que no peito escrito tinhas.”).
3. Antítese (“De noite... / De dia...”). Assinala a ilusão de paixão em que vivia Inês, que, de noite e de dia, pensava somente em D. Pedro.
4. O destino não deixará Inês ser feliz durante muito mais tempo (“Que a Fortuna não deixa durar muito”); referência aos sonhos de Inês que eram enganosos (“doces sonhos, que mentiam”).

PARTE C

Resposta livre.

GRUPO II

1. a) iam; b) façás; c) estivermos; d) teria ficado.
2. Preposição.
3. a) Os alunos leram *Os Lusíadas* e fizeram um trabalho de pesquisa sobre mitologia.
b) Ainda que tenham enfrentado dificuldades, os marinheiros portugueses chegaram à Índia.
c) Os portugueses foram considerados heróis porque agiram corajosamente.
- 4.1 B.
- 4.2 A.

GRUPO III

Resposta livre.